



CRESCIMENTO DE CLONE DE EUCALIPTO EM SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO DE LEITE

Marcos Demicheli (bolsista)¹, Beatriz Lima Aguiar (estagiária)¹, Marina Moura Morales (colaboradora)², Helio Tonini (colaborador)¹, Roberta A. Carnevalli (orientadora)¹.

A integração de sistemas de produção vem sendo adotada em todo o Brasil e, atualmente, soma cerca de 2 milhões de hectares. A expectativa é de que nos próximos 20 anos possa ser adotada em mais de 20 milhões de hectares. Em Mato Grosso, a área implantada com sistemas de integração tem aumentado, sendo, atualmente, de 500 mil hectares distribuídos em 41 municípios. No entanto, em apenas 11% desta área, o componente florestal está presente. A baixa utilização do componente florestal em sistemas de integração se deve, em grande parte, a falta de informação sobre os benefícios ambientais e a rentabilidade propiciada pela inclusão de árvores nos sistemas agropecuários, sendo ainda necessária a geração de tecnologias e informações que permitam manejar, quantificar, valorar e prognosticar a produção florestal e seus benefícios ambientais na integração lavoura pecuária floresta (iLPF). Com o objetivo de preencher algumas dessas lacunas, avaliou-se o crescimento das árvores do clone de híbrido *Eucaliptus grandis* x *Eucalyptus urophylla* (clone H13) em diferentes configurações de plantio em sistemas integrados. O experimento foi instalado em blocos casualizados, com quatro repetições e dois tratamentos: (1) arranjo em renques triplos com espaçamento 3 x 2 m entre árvores e 15 m entre renques de árvores (2) renques duplos com espaçamento 3 x 2 m entre árvores e 50 m entre renques de árvores, em sistema de integração lavoura pecuária floresta, localizada no município de Sinop- MT, situado na região de transição dos biomas Cerrado e Floresta Amazônica. O inventário foi realizado aos trinta e seis meses do plantio, durante a estação seca (julho), mediante a medida de altura total com hipsômetro digital e diâmetro a altura do peito (DAP), com fita métrica. A altura média das plantas foi de 18,47 m e apresentaram diferença significativa, no nível de 5% de probabilidade, nos diferentes arranjos das árvores, sendo as árvores nos renques duplos menores do que (18,28 m) no renque triplo (18,81 m), a face de exposição ao sol sul apresentou diferenças entre as faces norte (17,8) e sul (18,84), sendo a central igual as demais (18,29). O DAP médio foi de 13,72 cm, e não apresentou diferença significativa entre os arranjos, entretanto, houve diferença entre a face norte de exposição ao sol (13,0) e as demais, sendo a central (13,0) e norte (14,67). Os arranjos estudados, não apresentaram diferença significativa, no nível de 5%, para o crescimento das árvores na idade estudada.

Palavras-chave: Agrossilvipastoril, altura e diâmetro.

Área: Agronomia

Apoio: CNPq

¹ Embrapa Agrossilvipastoril Email: demicheli.florestal@gmail.com; bialima.florestal@gmail.com, helio.tonini@embrapa.br, roberta.carnevalli@embrapa.br.

² Embrapa Florestas: marina.morales@embrapa.br